

# Quarto Encontro Transfronteiriço dos Povos Indígenas

Quatrième Rencontre Transfrontalière des Peuples Amérindiens  
Vierde Grensoverschrijdende Ontmoeting van Inheemse Volken  
Brasil, Guiana Francesa e Suriname

22-24 Novembro 2011  
Oiapoque - Amapá



## CARTA DOS POVOS INDÍGENAS DO PLANALTO DAS GUIANAS

Nós, lideranças e representantes dos povos indígenas Aparai, Galibi Kali'na, Galibi Marworno, Kali'na, Karipuna, Kaxuyana, Lokono, Palikur, Teko, Tiriyo, Wayana et Wajãpi, do Brasil, Guiana Francesa e Suriname, reunidos no Quarto Encontro Transfronteiriço dos Povos Indígenas do Planalto das Guianas, na cidade de Oiapoque, Amapá, Brasil, manifestamos nossa indignação com relação ao tratamento que membros dos povos indígenas Palikur, Galibi Marworno, Galibi kali'na, Karipuna e Wajãpi vêm recebendo da *Police aux frontières* (PAF) e do Governo da Guiana Francesa ao atravessarem a fronteira entre as cidades de Oiapoque (Brasil) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa).

Os índios que vivem no Brasil têm sido impedidos de entrar na Guiana Francesa, seja para visitar seus parentes que moram naquele país, seja para comercializar a farinha de mandioca, do qual são tradicionalmente grandes produtores nesta região.

Os povos indígenas que hoje habitam essa região possuem uma história em comum de relações comerciais, políticas, matrimoniais, rituais e espirituais que remonta a pelo menos três séculos. As redes de intercâmbio que sempre existiram nessa região, por meio das quais circulavam pessoas, bens, conhecimentos e experiências, estão na base de um perfil cultural comum na região como um todo. Estas relações são anteriores à definição das fronteiras nacionais entre esses países, que acabaram por dividir povos de mesma identidade e tradição cultural.

Queremos que nossos direitos como povos indígenas em região de fronteira sejam respeitados. Solicitamos aos governos brasileiro e francês que encontrem uma solução diplomática e administrativa para que os laços firmados pelos nossos antepassados não sejam desfeitos, comprometidos ou quebrados por essa nova política de impedir a entrada dos parentes indígenas brasileiros na Guiana Francesa, para visitarem e encontrarem-se com membros de suas famílias e de seus povos.

Acreditamos que a inauguração da Ponte Binacional Brasil-Guiana Francesa pode ser um momento importante para refletir sobre a necessidade de adoção de políticas de convivência entre os povos, assegurando o livre-trânsito, principalmente entre os povos indígenas, em respeito às nossas relações, nossa espiritualidade e nossa história compartilhada.

Oiapoque, 24 de novembro de 2011.